uma linguagem de pura expressão e criação.

A Arte é vista como meio de equilibro entre o homem e o mundo nos momentos mais críticos e responsáveis da vida, como conhecimento e como transformação social. É vista também como uma aprendizagem artística com diferentes significados, que levem a transformação do ser humano e da sociedade. Segundo Vygotsky, "A arte dirá a palavra decisiva e de maior peso. Sem a nova arte não haverá o novo homem". Analisando a história da disciplina de Arte percorreu para fazer parte do atual currículo educacional, percebe-se que, apesar de todos os avanços, ainda há um longo caminho a ser percorrido, não mais em relação às questões burocráticas, mas em relação à garantia das condições materiais e objetivas para que o ensino da Arte possa ser efetivado com qualidade, sendo muito importante este reconhecimento para atuação de um professor crítico e responsável pela construção dos conhecimentos artísticos.

REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita. Introdução a tecnologia assistiva. Porto Alegre-RS, 2013.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CARVALHO, M. D., FERREIRA, C. S., LOBATO, P. A., CARVALHO, F. L. Q. Ferramentas aplicadas à Educação e Saúde em crianças com Síndrome de Down. 2017. Acesso em: 05 jun. 2020. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index. php/staes/article/view/3828.

CASTRO, S. L. & Gomes, I. Dificuldades de Aprendizagem da Língua Materna. Lisboa. Universidade Aberta, 2000.

COLL, César; PALÁCIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DIAS, T. S. et al. As contribuições da gameterapia no desempenho motor de indivíduo com paralisia cerebral. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 25, n. 3, p. 575-584, 2017.

DISCHINGER, Marta. Manual de acessibilidade para as escolas: o direito à escola acessível. Marta Dischinger; Vera Helena Moro Bins Ely; Monna Michelle Faleiros da Cunha Borges. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2009.

DRAUZIO VARELLA - Convivência com crianças com Down | Entrevista - Acesso em 15 jun. 2020. Disponível em: https://drauziovarella.uol. com.br/entrevistas-2/convivencia-com-criancas-com-downentrevista/.

FONSECA, V. Educação especial: programa de estimulação precoce – Uma introdução as idéias de Feuerstein. 2. ed.rev. aum. Porto Alegre: ed. Artes Médicas, 1995.

GUHUR, M. L. P. Deficiência Mental sob a perspectiva Vygotskiana: primeiros apontamentos. In:

MORI, N.N.R. Educação Especial: olhares e práticas – Londrina: ed. UEL, 2000, p. 79-93.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

ALESSANDRA GONÇALVES REZENDE REZENDE

RESUMO:

Esse artigo trata-se de um estudo sobre o movimento, a comunicação e o desenvolvimento psicomotor. Inicialmente, na introdução do tema, mostra-se relevância do desenvolvimento psicomotor como significativo elemento coadjuvante do processo de aprendizagem. Em seguida, faz-se uma abordagem histórica do assunto, registrando seu estudo desde antes da segunda guerra mundial até os dias atuais. Logo depois, foi conceituada cientificamente e caracterizada a psicomotricidade, bem como os distúrbios psicomotores. O artigo prosseguiu com a apresentação dos aspectos principais da educação psicomotora, da comunicação e do movimento, levando em conta o conceito de esquema corporal, e mostrando como lidar com a psicomotricidade em várias faixas etárias.

Palavras-chave: Comunicação; Desenvolvimento Psicomotor; Movimento .

INTRODUÇÃO

A ideia de psicomotricidade acompanha de perto o processo de aprendizagem humana, alfabetização. A aprendizagem constitui em um elemento essencial na vida das pessoas. O processo educativo envolve o indivíduo com um todo, pois abrange diferentes domínios que caracterizam o comportamento humano cognitivo afetivo e motor. Verifica-se, portanto, que a aprendizagem ocorre quando o organismo, ao ser colocado diversas vezes numa mesma situação, vem a modificar a sua resposta de forma sistemática e, relativamente duradoura.

A Psicomotricidade pode contribuir para os processos de ensinoaprendizagem, não como uma forma mágica de acabar com todos os problemas relacionados as práticas pedagógicas, mas como uma ferramenta útil que traga o embasamento teórico-científico que possa

melhorar o aprendizado, bem como, estimular de forma adequada e diferenciada as potencialidades da criança que cada dia se transforma dentro da modernidade a qual está inserida.

Diante das transformações ao longo dos anos, entre elas: a diversidade de alunos com diferentes crenças e etnias; as mudanças culturais; os avanços tecnológicos; as mudanças na estrutura familiar, as quais podem promover ou não para um bom desempenho cognitivo, percebendo os reflexos dessas transformações dentro do âmbito escolar, e consequentemente a necessidade de atualização das práticas educacionais, tanto para a aprendizagem efetiva dentro das salas de aula, como para preparar estes alunos para as transformações dentro da atual sociedade. O movimento e o desenvolvimento da psicomotricidade são fatores que influenciam diretamente no processo ensino aprendizagem.

Sem brincar e sem se movimentar a criança acabará perdendo etapas importantes para o seu desenvolvimento, podendo consequentemente desenvolver estresse, agressividade e lentidão mental.

Uma das características básicas do ser humano é a capacidade de estabelecer relações consigo mesmo, com os outros e com o mundo. A partir desta função de relação, pode-se perceber a unidade do ser enquanto inteligência, vontade, afetividade, motricidade e fundamentalmente, a psicomotricidade enquanto função integradora por meio da qual o indivíduo atinge o controle corporal, base a integração social. Assim, de acordo com este princípio, o homem é antes de tudo o seu corpo.

Segundo Lê Boulch apud Oliveira (1992, p. 58):

• Corpo Vivido: corresponde à fase sensório-motora de Piaget, começa nos primeiros meses de vida, nela o bebê ainda não tem noção do "eu", confundindo-se com o meio e seus movimentos são atividades motoras que não são pensadas para serem executadas.

• Corpo percebido: corresponde ao período pré-operatório de Piaget, começa por volta dos dois anos quando a criança passa a perceber-se, e tem-se o início da tomada de consciência do "eu". Diferencia-se do meio, organizando o espaço levando em conta o seu próprio corpo, começa assim a construir uma imagem mental dele. Os conceitos espaciais como perto, longe, em cima ou embaixo começam a ser discriminados; as noções temporais relativas à duração, ordem e sucessão de eventos são compreendidas.
• Corpo representado: corresponde ao período operatório de Piaget. Começa aproximadamente aos sete anos quando a criança já tem noção do todo e das partes de seu corpo, assumindo e controlando seus movimentos com autonomia e independência. No final dessa fase, a criança já tem uma imagem de corpo operatória, usando-o para efetuar e programar mentalmente ações e orientando-se por pontos de referência que podem ser escolhidos.

É perceptível que cada fase da criança ela aprende algo e essas aprendizagens estão relacionadas com a psicomotricidade e com os movimentos.

Oliveira (2011, p.34) afirma que:

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças. Ela passa a distingui-lo em relação aos objetos circundantes, observando-os, manejando-os.

Portanto, a criança se expressa por meio do corpo, e quanto mais conhece seu corpo, mais perceberá as diferenças.

Sabe-se que o desenvolvimento ocorre de acordo com a maturação do sistema nervoso e também por meio da relação estabelecida com o ambiente ao qual pertencemos.

A criança usa de seus sentidos para estabelecer um contato com o mundo e descobrir o que ele lhe oferece, estabelecendo vários tipos de comunicação. Os primeiros sinais de socialização de uma criança são expressos por meio do sorriso e do contato visual, evidenciados pelo rosto.

Depois de alguns meses, a criança desenvolve seu contato com o mundo por meio da boca, explorando seu próprio corpo e os objetos ao seu redor, desenvolvendo sua habilidade motora que progressivamente permitirá uma exploração maior de si e do mundo.

Ao atingir a capacidade de locomover-se, a criança descobre que pode pegar o objeto e percebe seu corpo no espaço, descobre o controle de si e do outro.

A CONTRIBUIÇÃO DO TEATRO E DA DANÇA COMO MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO

O ensino da dança e do teatro é importante para o desenvolvimento da identidade e percepção educativa de criação, improvisação, composição, interpretação, sensibilidade, coordenação motora, movimento corporal interação, participação coletiva e aprendizagem. Nota-se várias funções educativas que o ensino deste tipo de arte pode propiciar ao educando dentro do contexto escolar.

A escola deve mostrar a importância que o teatro e a dança exercem no contexto histórico das artes, sendo importantes para o entendimento da sociedade contemporânea e das ações da humanidade no progresso educacional do mundo considerando suas necessidades, crenças, cultura e valores.

O corpo transmite nossa personalidade, nossa sexualidade, e sensibilidades que fazem de nós, seres autênticos e, portanto, únicos.

A dança e o Teatro como instrumentos educativos ainda não tem sido compreendidos em suas potencialidades para a formação educacional, cultural e histórica de crianças e jovens dentro do espaço escolar.

Ao dançar, a criança cria um desenho do seu corpo no espaço, produzindo o seu próprio espaço, denominado espaço do corpo. Esse fenômeno acontece também no teatro. Toda vez que existe investimento afetivo do corpo, existe o espaço do corpo.

De acordo com Gil (2004):

O corpo tem de se abrir ao espaço, tem de se tornar de certo modo espaço; e o espaço exterior tem de adquirir uma textura semelhante à do corpo a fim de que os gestos fluam tão facilmente como o movimento se propaga através dos músculos. O espaço do corpo, como espaço exterior, satisfaz esta exigência. O corpo move-se nele sem enfrentar os obstáculos do espaço objetivo estranho, com os seus objetos, a sua densidade, as suas orientações já fixadas, os seus pontos de referência próprios. (...) (GIL, 2004, p.50).

O espaço objetivo exterior é substituído pelo espaço do corpo, se tornando sem viscosidades, onde o interior e exterior são um só, portanto ao se trabalhar com o teatro e a dança o processo de ensino aprendizagem será significativo para a criança, por meio das linguagens artísticas.

A dança e o teatro com o passar do tempo foram ganhando cada vez mais espaço na educação até chegar aos dias atuais.

A dança e o teatro sofreram influências tecnológicas e também foram influenciados pelas novas condições sociais fazendo surgir novas propostas de arte enquanto forma de educação.

Desde a Educação Infantil o teatro e a dança são extremamente importantes para o desenvolvimento das crianças, oferecendo a oportunidade de vivenciar o teatro e a dança como instrumentos de conhecimento e de autoconhecimento para que desenvolvam seu sistema corporal, motor, cognitivo e socioemocional.

A dança e o teatro trazem inúmeros benefícios para as crianças, observando o mundo como um grande espelho, copiando algumas coisas e criando outras para depois buscar a sua própria identidade.

De acordo com Reverbel (2002), "As atividades de expressão artística são excelentes recursos para auxiliar o crescimento, não somente afetivo e psicomotor como também cognitivo do aluno" (REVERBEL, 2002, p.34).

Ao desenvolver atividades de expressão artística, não se pretende formar artistas, mas um ser espontâneo, vivo, dinâmico, capaz de exteriorizar seus pensamentos, sentimentos e sensações e de utilizar diversas formas de linguagem.

AS BRINCADEIRAS E OS JOGOS CONTRIBUINDO COM OS MOVIMENTOS E COM A PSICOMOTRICIDADE

Os jogos e as brincadeiras devem ser valorizados e estimulados por fazer parte da cultura de um povo, onde possibilita uma aprendizagem significativa no processo educacional e a possibilidade da criança descobrir as palavras e o letramento por meio de jogos e brincadeiras.

Todos os envolvidos na aprendizagem precisam estar conscientes da importância em que os jogos e brincadeiras possuem na construção do conhecimento da criança.

Por meio dos jogos e das brincadeiras a criança se desenvolve de forma integral, reduzindo agressividades e auxiliando na sua inserção à sociedade, bem como na construção de seu conhecimento.

Ao trabalhar com jogos e brincadeiras percebe-se que a criança consegue comparar, analisar, nomear, associar, calcular, classificar, compor, conceituar e criar, trazendo o mundo para a realidade, possibilitando o desenvolvimento de sua inteligência, sua sensibilidade, habilidades e criatividade.

Kishimoto (1994) afirma que:

O jogo como promotor de aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas praticas escolares como importante aliado para o ensino, já que coloca o aluno diante de situações lúdicas como o jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-los dos conteúdos culturais a serem vinculados na escola. (KISHIMOTO, 1994, p.13)

Nas diversas disciplinas escolares é possível desenvolver atividades com jogos e brincadeiras, que auxiliam a criança na transposição entre a língua oral e a escrita.

Há uma relação muito próxima entre jogos lúdicos e brincadeiras na educação infantil. Ambos favorecem o ensino de conteúdos escolares, de forma mais significativa, servindo como recurso para motivação e entusiasmo na aprendizagem das crianças.

Os jogos e as brincadeiras são instrumentos capazes de colocar o pensamento da criança em ação, fazendo parte do ambiente natural da criança, ao passo que as referências abstratas e remotas não correspondem aos seus interesses.

Ao longo da história, vários estudos se mostraram eficientes no âmbito da coesão entre o lúdico e o letramento. Vários teóricos também afirmaram e comprovaram a importância dos jogos e brincadeiras, na educação escolar.

Segundo Cunha (2001):

Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criativi-

dade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer (CUNHA, 2001, p.14).

O ambiente escolar deve ser um local onde se busque constantemente a eficácia no processo educativo por meio de momentos em que os jogos possam estar inseridos para se auxiliar a construção de conhecimentos de maneira eficaz e contagiante.

Considera-se que a criança aprende enquanto escuta e repete. No cotidiano de escolas de educação infantil, existe o canto de músicas rotineiras, a contação de histórias, os jogos e as brincadeiras, e a criança inserida no mesmo grupo, com os amigos que ela costuma trabalhar e brincar.

Segundo Dhome (2003):

O desenvolvimento pessoal funda-se em um processo de auto descoberta, onde cada qual tende a tomar consciência do que sabe fazer e do que tem dificuldade, como pode potencializar aquilo que faz bem e conviver, ou diminuir, com afeitos daquilo que tem menos habilidades. O processo de comparação pode ser doloroso, porém é eficaz e, às vezes, inevitável. Porém, atividade lúdica pode compor este processo de comparação de forma agradável, divertida e em um clima de camaradagem. Quando a criança joga, ela percebe suas possibilidades e a dos companheiros. (DHOME, 2003, p.124-125)

É relevante que as escolas sejam ambientes abertos as trocas de experiências, fazendo com que as crianças tenham acesso aos diferentes tipos de linguagens, para que possam não só conhecê-las, mas apropriar-se delas, a fim de que ela domine, por meio da linguagem, a sua relação com si própria e com o mundo.

Os jogos e as brincadeiras envolvem uma capacidade de ação por iniciativa própria, portanto são caracterizados por atitudes, que correspondem a reações de estímulos externos, inerentes ao ser humano.

Na Educação Infantil e nas séries iniciais, os jogos educativos conduzem a criança à descoberta, à curiosidade, à concentração, à percepção, tornando o ensino mais agradável, visando o desenvolvimento da linguagem e do raciocínio lógico.

A oportunidade de aprender de forma lúdica estimula as crianças se tornarem seres críticos e ativos acerca da realidade do seu cotidiano, despertando uma maior consciência de si mesmo e do outro.

Borba (2007) afirma que:

O espaço do brincar nas nossas escolas é apenas passatempo e liberação - reposição de energias para alimentar o trabalho? Ou é uma forma de interpretar, agir e nos relacionar com o mundo e com os outros, vivenciada como experiência que nos humaniza, levando-nos à apropriação de conhecimentos, valores e significados, com imaginação, humor, criatividade, paixão e prazer? (BORBA, 2007, p. 41).

Ao utilizar os jogos e as brincadeiras de forma adequada como recurso pedagógico, ambos contribuirão para o processo ensino aprendizagem das crianças na escola, especialmente na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, pois estes recursos retém o interesse da criança possibilitando assim, o seu desenvolvimento global de habilidades necessárias para processo educativo.

Por meio do brincar as crianças aprendem e se desenvolvem, socializam-se, convivem com outras crianças, aprendem a perder, a ganhar, então a utilização da ludicidade em sala de aula a partir dos brinquedos, brincadeiras e jogos conduzem as crianças a novas descobertas e experiências, enriquecendo assim o processo de ensino-aprendizagem.

Durante muito tempo, na fase de alfabetização os alunos fazeam cópias, cobriam pontilhados e aprendiam o som das letras, ficando assim a mercê de um método que não priorizava os desafios para alcançar o conhecimento, muito menos colaborava para a motivação ao aprender.

Atualmente há uma grande necessidade de que as atividades sejam realizadas a partir de meios concretos e com o uso de materiais lúdicos adequados à faixa etária e a aprendizagem de cada um.

Sabemos que quando os jogos e as brincadeiras são realizados para contemplar um conhecimento sobre determinada área na alfabetização, ele passa a não ser apenas o brincar por brincar, mas sim um estímulo para a assimilação dos conteúdos de uma forma mais fácil e prazerosa.

A RELAÇÃO ENTRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E A PSICOMOTRICIDADE

A princípio a psicomotricidade era estudada por duas áreas que não se inter-relacionavam: a neurofisiologia e a psicologia. Hoje, verifica-se que as investigações de uma área contribuem, significativamente, para o progresso da outra.

Segundo Newcombe (1999) o desenvolvimento envolve mudanças que acontecem de forma ordenada e que influenciam neurologicamente e fisicamente todos os comportamentos pertinentes ao ser humano.

Para Opas (1999), o desenvolvimento infantil é contínuo e por meio dele é que a criança acumulará capacidade cada vez mais complexa de se locomover, pensar, interagir, entre outras, sendo este duradouro, longo e iniciando-se desde que somos gerados.

Vygotsky vê o desenvolvimento como sendo o produto da interação do indivíduo com o meio e realidade a sua volta. Para Vygotsky (1998), só há desenvolvimento se houver

aprendizagem e maturação.

A aprendizagem é, então, considerada como um processo complexo definido como uma aquisição de conhecimentos, atitudes, hábitos e valores que se formam por meio da pesquisa, experiência, observação e pela instrução e ensino (MYERS, 1995).

A aquisição de conhecimentos na área intelectual não está ligada somente ao cérebro, mas a fatores preponderantes que irão fazer uma ligação com o tempo completando a universalização do desenvolvimento tanto na interação social e variedade de movimentos, quanto na inteligência (WALLON, 1988). Porém, o nível individual de maturação deve ser respeitado e estimulado para que a criança desenvolva sem traumas a aquisição da linguagem escrita e falada.

Conforme afirma Manning (2001, p. 32):

A princípio o tronco cerebral e a medula espinhal exercem a maior influência sobre o comportamento como essas partes do cérebro são responsáveis pelo comportamento involuntário, como a respiração, a digestão e o metabolismo, quase todas as atividades do recémnascido são reflexas.

À medida que o bebê vai se desenvolvendo, a parte do cérebro que dirige tanto os movimentos voluntários como o pensamento passa a desempenhar papel cada vez maior e muitos reflexos desaparecem.

"Dos dois aos cinco anos de idade o desenvolvimento sofre alterações que vão sendo impostas progressivamente pela imagem que a criança está começando a formar de si mesma". (MANNING, 2001, p. 84).

Segundo Granger (1981):

Do um aos seis anos, as partes do corpo crescem com rapidez diferente, de modo que, aos poucos, as pernas se tornam proporcionalmente mais compridas, enquanto o tronco e a cabeça vão ficando, proporcionalmente menores e, apesar da vontade que as crianças demonstram em crescer, o importante não é o tamanho, mas o maior controle sobre o uso das partes do corpo, que possibilitará um desenvolvimento adequado (GRANGER, 1981, p. 17).

Percebe-se que de acordo com o desenvolvimento corporal e o crescimento dos músculos, a criança vai adquirindo movimentos mais precisos e sua psicomotricidade vai sendo desenvolvida conforme sua faixa etária e as influências do meio.

Para Manning (2001) a criança interage de acordo com a sua maturidade e com as influências do ambiente ao qual pertence. Nas primeiras etapas da vida, as crianças ingressam também para o estágio pré-escolar ou estágio pré-operatório de Piaget. Nos anos seguintes, haverá um desvio gradual para o crescimento cognitivo e social, que será influenciado mais pela autoconsciência crescente da criança. Neste estágio, o desenvolvimento perceptivo progride constantemente de forma rápida, aprendem a usar símbolos abstratos e a linguagem aumenta prodigiosamente.

De acordo com Manning (2001, p. 43):

Os pequenos músculos aumentam com a idade e os movimentos das mãos e dedos se tornam mais sutis. Em relação ao equilíbrio e coordenação, no início não são perfeitos (dois a três anos), mas os princípios já foram assimilados; ao final do estágio pré-operatório, já está em considerável amadurecimento (MANNING, 2001).

Pode-se perceber então que os movimentos que as crianças produzem ao longo do tempo se desenvolvem, conforme estímulos que recebem por meio do ambiente ao qual vive.

O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

As crianças apresentam diferentes formas de falar, agir, brincar, nas diferentes idades, sendo que dificilmente uma criança de três anos participará de um jogo com uma criança de oito, compartilhando as regras do mesmo, ela poderá receber as informações, mas as rejeitará.

Segundo Piaget (1999): "quando a criança começa a pensar simbolicamente, entra no estágio pré-operacional".

Na maior parte do período pré-operacional, o pensamento infantil se conserva ilógico, em virtude do princípio de realismo, que é a ideia de que tudo no mundo é uniformemente real, inclusive objetos, sonhos, ideias e palavras; portanto seu raciocínio não é correto.

Os aspectos cognitivos do desenvolvimento sensório-motor evoluem à medida que a criança age sobre o meio. As ações infantis são espontâneas. A motivação para uma dada ação é interna. A adaptação e organização das funções de assimilação e acomodação operam desde o início, resultando na contínua transformação qualitativa e quantitativa dos esquemas. A criança, ao experimentar atribuir significado às coisas que a cercam, já está construindo o conhecimento em um nível primitivo. Trata-se de um processo de autoregulação.

Cada período é caracterizado por comportamentos que refletem estruturas cognitivas qualitativamente superiores. Nos dois primeiros anos de vida, cada período do desenvolvimento da inteligência pode ser compreendido como incorporando os períodos anteriores. O novo período não substitui o velho, mas o supera. Da mesma forma, cada estágio do desenvolvimento ajuda a explicar o estágio seguinte. Assim ocorre durante todo o curso do desenvolvimento cognitivo.

À medida que o bebê se desenvolve cognitivamente, as mudanças ocorridas afetam o comportamento em todas as áreas. Os conceitos não se desenvolvem independentemente um do outro. O comportamento sugere que a

criança já tem noção de constância da forma dos objetos. Os objetos não sofrem mudanças na forma quando mudam de perspectiva. Desde que todas as ações ocorrem no espaço, a criança deve ter também um conceito funcional de espaço e das relações entre os objetos. Cada uma dessas capacidades surge mais ou menos na mesma época e tem o mesmo caminho de desenvolvimento. Todos os seus esquemas são elaborados à medida que a criança assimila e faz acomodações.

É importante reconhecer que o desenvolvimento intelectual é um processo auto-regulatório. O processo de assimilação e acomodação é internamente, e não externamente, controlado. O afeto desempenha um importante papel neste controle. Em cada período do desenvolvimento sensório-motor, surgem novas e mais sofisticadas aptidões e aumenta o autocontrole. Cada pequeno progresso torna o indivíduo melhor equipado para lidar com as demandas da vida.

Ao completar o desenvolvimento sensório-motor, a criança já deve ter alcançado um desenvolvimento conceitual necessário ao desenvolvimento da linguagem falada e de outras habilidades cognitivas e sociais, principais aspectos do nível seguinte de desenvolvimento: o pensamento pré-operacional. Neste momento o desenvolvimento intelectual da criança se dá mais na área simbólica do que na área sensório-motora. Isto não significa o fim do desenvolvimento sensório-motor, indica apenas que o desenvolvimento intelectual passa a ser predominantemente afetado pelas atividades representacional, simbólica e social, e não contará mais somente com a atividade sensório-motora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esse artigo nota-se que a comunicação e a alfabetização têm particularidades que para auxiliar no processo ensino aprendizagem o desenvolvimento psicomotor é peça de engrenagem. Percebe-se também que as atividades psicomotoras e os movimentos estão interligados e permitem à criança condições de domínio do gesto da escrita, dando a ela condições de equilíbrio entre as forças musculares, flexibilidade e agilidade de cada articulação dos membros superiores.

Dentre as leituras desenvolvidas pode-se entender que é indispensável fixar bases motoras da escrita antes de ensinar a criança a dominar seu lápis. Porém, os movimentos e perceptuais deixam de ter sentido quando trabalhadas de forma descontextualizada. Estimular aspectos motores, afetivos e cognitivos é de suma importância quando vinculados ao contexto da realidade sociocultural dos alunos. A educação psicomotora tem como papel fundamental promover, por meio de uma ação pedagógica, o desenvolvimento de todas as potencialidades da criança, objetivando seu equilíbrio.

A compreensão da relação do movimento com a aprendizagem da leitura e da escrita contribui para o êxito nas séries iniciais percebendo a criança em sua totalidade e não apenas de forma fragmentada e conteudista. As leituras realizadas indicaram o corpo como a origem da cognição, do afeto e do motor sendo estes os três pilares da psicomotricidade e, por isso, do envolvimento das atividades físicas no processo da aprendizagem. Muitos autores contribuíram para dimensionar a importância da psicomotricidade diante da aprendizagem da criança.

Ficou evidente a forte relação entre as atividades escolares e o desempenho neuromuscular, por isso o favorecimento no processo ensino aprendizagem. Percebe-se que não há como desvincular a aprendizagem do movimento e que a educação psicomotora faculta uma formação básica para toda criança.

Afirmando a intensa relação do processo de alfabetização com a psicomotricidade muitos autores destacam que pensamento e movimento se confundem, de maneira que não se desencadeia nenhuma atividade sem que músculos e cognição sejam juntamente ativados.

Dessa forma, conclui-se que com todos estes indicadores para o sucesso escolar, ainda em muitas escolas o movimento não é visto como parte fundamental da aprendizagem dos alunos.

A criança é um corpo em movimento, possuidor da livre expressão, necessitando ser conduzido da melhor forma possível nesse processo de interação. A psicomotricidade surge como mediadora deste processo, organizando e até reorganizando os gestos motores necessários a evolução da aprendizagem, perfazendo o alicerce sensório perceptivo motor, indispensável no processo de educação e reeducação, organizando as sensações, percepções e ações do sujeito.

É no movimento que a criança conhece, encontra e apreende progressivamente tudo que a cerca. Conhece a si própria, o outro e o espaço, necessário ao ato motor, que são todas as ações do comportamento, caracterizando a conduta adaptativa, criativa e autônoma do sujeito. Os padrões de movimento não são inatos, mas sim adquiridos com o tempo e a vivência. Esse processo inicia-se em casa, nas brincadeiras realizadas no diaa-dia e, portanto, a criança chega à escola dominando-os parcialmente.

Conclui-se então, que por meio de atividades afetivas, psicomotoras e sócio-psicomotoras, constitui-se num fator de equilíbrio na vida das pessoas, expresso na interação entre o espírito e o corpo, a afetividade e a energia, o indivíduo e o grupo, promovendo a totalidade do ser humano. Possui também um impacto positivo no pensamento, no conhecimento e ação, nos domínios cognitivos, na vida de crianças e jovens.